

# Poemas em Si

# MEU REINO POR UMA PAIXÃO

Não existem o pecado, o pudor  
Só o viver e não ser dor  
Pasma diante do sol  
Engasgo com a brisa do mar  
No ar, o frio radicaliza  
Enfatiza o presságio  
Frágil e puro amor.

Deserto decerto esfria  
À noite e de dia  
Aquece minha cabeça  
Não deixa que cresça em mim  
O estopim da solidão  
Que, em vão, tento banir  
E sentir mais alegria.

Dezessete dias  
Dezessete anos  
Entre dez e sete horas  
Domingo de chuva  
As nuvens no céu  
O vermelho que te veste

Esconde teu corpo quente.  
LAGOA DOURADA

Não te ausentes nunca  
Tem horas que eu percebo  
De mim que te dou trono  
Que a noite passou como o vento  
Como se não houvesse reinado.  
Do calor me deixando isento  
Nossos rostos colados  
Despertando o amor bem cedo  
Tua voz doce no meu ouvido  
Com bocas ardendo em beijo.  
Sob os olhos de curiosos

Que não nos compreendem.  
Lúcidas memórias antológicas,  
Particípio de um passado ausente,  
Oh! Majestade,  
Lábios de batom ardente,  
Que não seja vaidade  
Compõem o ato sem lógica:  
Camuflar-me a idade  
De um sonho vem o desejo.  
Na verdade, eu te amo

E clamo por piedade  
Odeio-me por não pensar no que sinto  
Liberdade que não teria  
Amo-me por parecer quem eu sou  
Em um dia com saudade.  
Entender-me, se alguém ousou  
Fui eu e para tal eu minto  
E sou apenas que me vejo.

LUZ

Sinto, aos poucos,  
Perder minha identidade,  
Caráter só têm os loucos  
E eu sou um louco de verdade  
Me pego perdido no tempo,  
No espaço, nem tanto  
Vivo para ver viver,  
Sem este primordial  
Seria mais fácil morrer.

Sinto-me vivo  
Respiro vida  
Desejo viver.  
Pequenas criaturas  
Signos de ternura  
Soltas no universo  
Julgam-se "in-signas"  
Bem sabem o que representam  
Talvez não sintam,  
A energia que tramita  
Sobre suas auras...

# REVIVER

Laços envolventes,  
Clamores intensos,  
Serpenteia a natureza,  
Em meio às diferenças  
Se extingue a existência.

Nova era em início...  
Viver, sempre viver,  
Abdicando de valores  
Sentindo-se completar.  
Terna harmonia,  
E não viver  
Como será?

Fantasia, se tanto  
Grande alegria, encanto,  
No entanto, viver seria  
Suprir com maestria  
Seus desencantos.

Dezessete dias Dezessete anos Entre dez e sete horas  
Domingo de chuva As nuvens no céu O vermelho que  
te veste Esconde teu corpo quente. Não te ausentes  
nunca De mim que te dou trono Como se não  
houvesse reinado. Nossos rostos colados Tua voz doce  
no meu ouvido Sob os olhos de curiosos Que não nos  
compreendem. "Oh! Majestade, Que não seja vaidade  
Camuflar-me a idade Na verdade, eu te amo E clamo  
por piedade Liberdade que não teria Em um dia com  
saúde."